

A photograph of a riverbank. The upper part shows a steep, eroded bank with numerous exposed, light-colored tree roots. The lower part shows a riverbed filled with many smooth, light-colored stones and boulders of various sizes. Some water is visible in the bottom left corner.

Lithos Circuito Arqueológico do Vale do Tejo

ARCHAEOLOGICAL ITINERARY



CIRCUITO Lithos

- 1** Ribeira da Atalaia
- 2** Anta 1 de Val da Laje
- 3** Monumento 5 da Jogada
- 4** Anta da Foz do Rio Frio
- 5** Anta da Lajinha
- 6** Castro de S. Miguel da Amêndoa



CIRCUITO
Lithos



MC
Ministério da Cultura





■ O grande vale do Tejo une a máxima diversidade geomorfológica da Península Ibérica. Os terraços quaternários, com seixos de quartzo e quartzito (em primeiro plano), encerram abundantes vestígios das mais antigas ocupações humanas, que exploravam essa diversidade: os xistos e granitos das Beiras, os calcários da Estremadura, a complexa rede fluvial, os vales e várzeas, as colinas e montes, e a flora e fauna que se foi adaptando a esses terrenos, constituindo um amplo leque de nichos ecológicos. Os vales do Alviela, do Almonda, do Zêzere, do Rio Frio ou da Ribeira das Boas Eiras, todos na margem direita do Tejo, oferecem inúmeros refúgios para as ocupações humanas pré-históricas. Já na margem sul, as pequenas colinas que prenunciam o Alentejo testemunham a continuidade cultural que se foi estabelecendo em torno do grande Rio.

■ The Tagus valley brings together the maximum geomorphologic diversity of the Iberian Peninsula. Quaternary terraces, with quartz and quartzite pebbles (first plan in the photo), include abundant remains of past human occupations, that exploited such diversity: the schists and granites of Beiras, the limestones of Estremadura, the complex fluvial network, the valleys and river banks, the hills and mountains, and the flora and fauna adapted to those soils, generating a wide variety of ecological niches. The valleys of Alviela, Almonda, Zêzere, Rio Frio or Ribeira das Boas Eias, all in the right margin of the Tagus, offer countless refugees for prehistoric human occupations. In the southern margin, the small hills that announce the Alentejo landscape, are the witness of a cultural continuity established along the big river.

1

Ribeira da Atalaia

VILA NOVA DA BARQUINHA, ATALAIA

A acumulação de depósitos de areias e seixos encerra testemunhos de ocupação ao longo de 300.000 anos. Por essa altura, os primeiros homens ocuparam plataforma sobranceiras aos afluentes do Tejo, que utilizaram como postos de caça ou recuperação de carcaças de animais já mortos. Os vestígios (que se podem observar no Centro de Interpretação de Arqueologia, em Vila Nova da Barquinha) são sobretudo objectos em quartzito e quartzo, com gumes cortantes, que foram utilizados para descarnar as peças de caça, mas também para trabalhar a madeira e outras fibras vegetais.

O vale era, então, mais aberto e menos fundo, acolhendo diversos animais que aí se viriam saciar.

No mesmo local, mas muito mais tarde, há cerca de 24.000 anos, já com o vale mais encaixado, outros humanos construíram lareiras enquanto pernoitavam, possivelmente repetindo as mesmas intenções dos seus predecessores. Os objectos que deixaram para trás, surpreendentemente, sugerem uma reduzida variação no comportamento humano.

The accumulation of sand and pebbles deposits integrates remains of occupation throughout 300.000 years. By that time, early humans occupied low platforms overlooking the tributary valleys of the Tagus, that were used as hunting or scavenging places. The remains (to be observed at the Interpretation Centre for Archaeology, in Vila Nova da Barquinha) are mainly quartzite and quartz objects, with sharp edges, used for processing hunted animals, but also to work on wood and other fibres. The valley was, by that time, wider and shallower, attracting various game that would approach it for water and food. At the same place, but much later, about 24.000 years ago, the valley was already deeper, and other humans have built fireplaces by night, possibly re-enacting the intentions of their predecessors. The objects they left behind, surprisingly, suggest a reduced variation in human behaviour.





2

Anta 1 de Val da Laje **TOMAR, VALE DO ZÊZERE**

A primeira arquitectura perene na região data de cerca de 6.500 anos. As antas são monumentos funerários, constituídos por um espaço poligonal (câmara) a que se acede por um corredor, geralmente mais baixo e estreito.

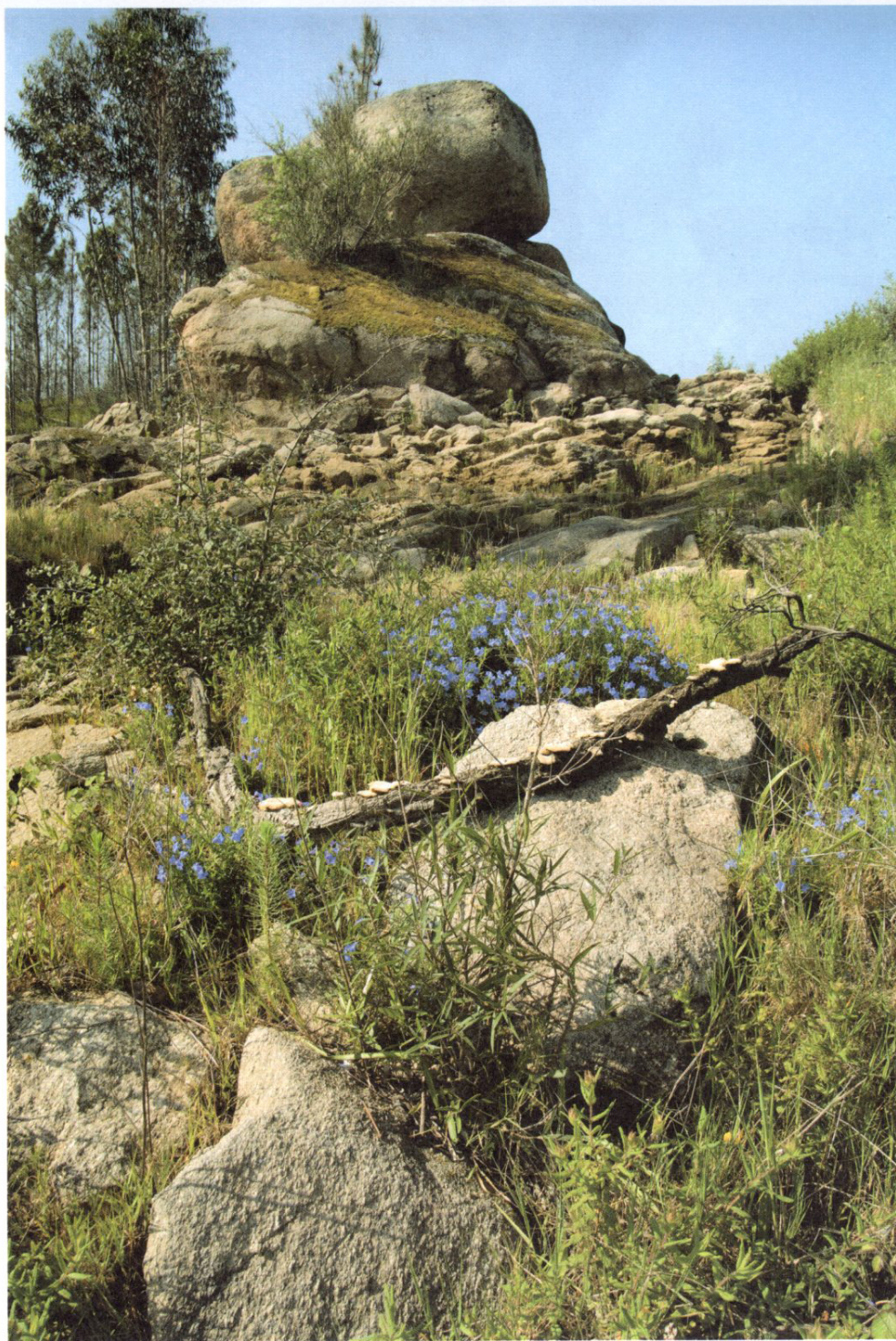
A Anta 1 de Val da Laje inseria-se numa necrópole, com outros quatro monumentos, hoje já destruídos.

No local pode observar-se os restos da anta na sua segunda fase de construção, quando à volta da câmara e do corredor foi construída uma "cintura" de pequenas lajes verticais, separadas por seixos de quartzo e quartzito. Construída em gneiss, a anta encerrava, além de cerâmicas, objectos em quartzito e quartzo, mas sobretudo em sílex (proveniente da Estremadura) e anfíbolite (do Alentejo), testemunhando as redes de intercâmbio de matérias-primas que se foram estabelecendo na região.

O jogo de luz e sombras, que ainda hoje se mantém, ajudaria a reforçar o carácter simbólico deste marco territorial, que domina uma chã elevada, na margem direita do rio Zêzere.

The earliest lasting architecture in the region dates from about 6.500 years ago. Passage graves are burial monuments, defined as polygonal spaces (chamber) to which one accedes through a corridor, usually lower and narrower. Anta 1 de Val da Laje was part of a necropolis, together with four other monuments, now destroyed.

At the place one observes the remains of its second phase of construction, when a kerb (belt of pebbles and small upright stones) was built around the chamber and passage. Built on gneiss, the passage grave included, besides ceramics, also quartzite, quartz and mainly flint (from Estremadura) and amphibolite (from Alentejo), witnessing the raw-materials exchange networks established in the region. Light and shadow contrasts, still perceivable today, would help reinforcing the symbolic character of this landscape feature, dominating a higher platform in the right bank of the Zêzere river.



3

Monumento 5 da Jogada
ABRANTES, VALE DO ZÊZERE

Localizado na margem oposta do rio Zêzere, quase em frente ao Vale da Laje, o complexo da Jogada integra diversos monumentos, em que se destaca um conjunto de sepulturas individuais, organizadas em torno a um enorme monólito de gneiss, que domina a vertente do rio. Datadas de há cerca de 6.000 anos estas sepulturas incluíam uma escassa indústria lítica, sublinhando a diversidade de rituais de inumação, e de estruturas, que podemos associar aos primeiros agricultores e pastores da região.

Located in the opposite margin of the Zêzere valley, almost facing Vale da Laje, the Jogada complex includes several monuments, out of which emerges a group of individual burials, clustered around an enormous gneiss monolith, dominating the river slope. Dated from about 6.000 years ago, these burials included few lithic implements, underlying the diversity of burial rituals, and of structures, that we may associate to the first farmers and shepherds in the region.

4

Anta da Foz do Rio Frio **MAÇÃO, VALE DO TEJO**

Contrariamente aos monumentos megalíticos do vale do Zêzere, que se agrupam em necrópoles de três, quatro ou mais antas que dominam chãs “recolhidas” na paisagem, no vale do Tejo registamos antas isoladas que dominam visualmente amplos territórios, como a Anta do Rio Frio, construída em granito. Com uma ampla câmara e um corredor pavimentado com lajes, este monumento terá sido construído, também, há cerca de 6.000 anos, tendo sido reutilizado, pelo menos, até há cerca de 4.000 anos.

Os objectos líticos encontrados são em quartzito, sílex, quartzo e xisto, e podem ser observados na exposição permanente do Museu de Arte Pré-Histórica, em Mação.

As opposed to the megalithic monuments of the Zêzere valley, which are found clustered in necropolis of three, four or more passage graves, in the Tagus valley one recognises isolated monuments that visually dominate wide territories, as the Rio Frio passage grave, built in granite. With a large chamber and a paved passage, this monument may have been built, as well, about 6.000 years ago, having been re-used, at least, until 4.000 years ago. The lithic objects found are made in quartzite, flint, quartz and schist, and may be observed in the permanent exhibition at the Museum of Prehistoric Art, in Mação.



5

Anta da Lajinha
MAÇÃO, CARDIGOS

Construída em xisto, esta anta de corredor baixo e estruturado com pequenos blocos, é um monumento um pouco mais tardio, que testemunha a progressiva ocupação do território do interior pelas comunidades de pastores e agricultores que, inicialmente, se limitavam a explorar o vale do Tejo. A sua implantação, tal como no vale do Tejo, é aparentemente isolada e dominando um amplo território mas, tal como no monumento 5 da Jogada, os objectos encontrados são escassos.

Built in schist, this monument with a low passage, built with small stones, is a possibly later site, witnessing the progressive occupation of inland territories by shepherds and farmers that, initially, were limited to the Tagus valley. Its location, as in the Tagus valley, is apparently isolated and dominating a vast territory but, as in monument 5 of Jogada, the objects found are few.





6

Castro de S. Miguel da Amêndoa MAÇÃO

No final do II milénio antes de Cristo, a exploração de recursos metálicos vai estimular a plena ocupação das terras do interior, mas também irá gerar crescentes conflitos pela posse dessas terras e pelo controle das rotas comerciais.

Vão sendo estruturados povoados de cume, muitas vezes fortificados, configurando uma paisagem humanizada já não apenas por estruturas frágeis (como aslareiras no Paleolítico) ou por estruturas funerárias (como as antas), mas por estruturas habitacionais e de tipo militar.

A partir de há cerca de 3.000 anos, o controle estratégico da região a partir destes locais torna-se crucial.

A região estaria plenamente integrada nas rotas comerciais (em particular do ouro) que se prolongam para a Europa e, sobretudo, para o Sudoeste da Península (Tartessos) e para o Mediterrâneo.

By the end of the II millennium B.C., the exploitation of metal ores has stimulated the full occupation of the inland areas, also generating growing conflicts for the possession of such land and for the control of trade routes. Hilltop settlements are established, often fortified, shaping a landscape humanised not only through brittle structures (as the Palaeolithic fireplaces), nor by burial structures (as the passage graves), but by habitation structures and fortifications. From about 3.000 years ago on, the strategic control of the region from these locations becomes crucial. The region would by then be fully integrated in the trade routes (namely of gold) that extended into Europe and, mainly, Southwest Iberia (Tartessos) and the Mediterranean.



CIRCUITO
Lithos



MC
Ministério da Cultura

